

## APRESENTAÇÃO

---

**Alexandra Santos Pinheiro<sup>1</sup>**

**Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira<sup>2</sup>**

**Flávia Brocchetto Ramos<sup>3</sup>**

*Eu lhe dou aquilo que a meus olhos é o mais bonito, você fará disso o uso que quiser e passará, por sua vez, aquilo de que gostar a seus filhos ou àqueles que cruzarem seus caminhos (PETIT, 2019, p. 22).*

A citação de Michele Petit abre a apresentação do presente dossiê da revista *Antares: Letras e Humanidades*. Essa é uma das funções da mediação literária: a de partilhar imagens ficcionais que se cruzam com imagens da própria vida. Há ainda o respeito à recepção. O mediador oferece aquilo que para ele faz sentido e garante a autonomia daquele que lê. Caberá ao interlocutor levar ou não adiante, redimensionar as imagens partilhadas e complementar com novas. A cada imagem compartilhada ou redimensionada, a mediação torna viva a relação entre literatura e sociedade ou entre o literário e a vida.

Afinal, nós fazemos e somos feitos de cultura. E a literatura de um povo é uma forma de expressar e constituir-se culturalmente. Pelas relações culturais tecidas com o outro e conosco mesmos por meio da linguagem, vamos nos tornando humanos. Nessa construção cotidiana, necessitamos de histórias, de narrativas sobre nossos espaços, para nos reconhecermos. E a leitura da literatura é uma forma de acesso ao(s) outro(s). A própria Petit (2019, p. 49) concebe a leitura como “[...] uma espécie de reserva poética e selvagem à qual sem-

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Assis).

<sup>3</sup> Universidade de Caxias do Sul (UCS).

pre poderemos recorrer para moldar lugares [...], ‘quartos para si’ nos quais se pode pensar.” Além da compreensão do mundo concreto, a leitura também “permite aventurar-se no Outro, explorá-lo, apaziguar sua estranheza” (PETIT, 2019, p. 54). Inspiradas nas ideias de Petit, nos mobilizamos para organizar esse dossiê sobre mediação de literatura.

Os textos aqui reunidos são resultados de pesquisas sobre instâncias da mediação e da recepção cultural e evidenciam o incessante cruzamento entre literatura e sociedade, como bem defendeu Antonio Candido (2004). Por diferentes perspectivas metodológicas e teóricas, o texto literário é colocado em espaços não apenas escolares, mas, sobretudo, sociais. Essa literatura que extrapola o impresso e se faz sentir no mundo digital ainda tem a mesma base, que consiste em atender a necessidade do ser humano de fabular/confabular, “assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado” (CANDIDO, 2004, p. 32).

Elegemos a arte literária para pensar caminhos de mediação e organizamos este dossiê em dois blocos: no primeiro, oito artigos oriundos de pesquisas nacionais abrem o conjunto dos documentos; já o segundo bloco é formado por quatro estudos de pesquisadores estrangeiros, finalizado com uma entrevista. O grupo de pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora abre o dossiê com artigo produzido pelas professoras Adair Neitzel e Cleide Pareja, ambas da UNIVALI, com a intenção de problematizar acerca do conceito de mediação de leitura do literário, buscando pensar acerca do fazer uma experiência com a leitura do literário.

Regina Michelli (UERJ) e Jenny Iglesias Polydoro Fernandez (UERJ) defendem importância da atuação de pessoas que atuam

como mediadoras e de livros que estimulam a leitura. O artigo reflete ainda sobre os resultados de uma proposta de atividade em sala de aula centrada no livro *Clara e o homem na janela*, da escritora Maria Teresa Andruetto, publicado no Brasil em 2020.

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro (UNESP) e Thiago Alves Valente (UENP), a partir dos conceitos de *animação de leitura e promoção de leitura*, propostos por Pedro César Cerrillo Torremocha, abordam os “círculos de leitura” propostos por Rildo Cosson (2021) na perspectiva de debater a baixa adesão dos estudantes a leituras literárias e, de modo geral, de um fracasso generalizado em relação à permanência de leitores de literatura fora do meio escolar.

Edgar Roberto Kirchof (ULBRA) e Augusto Russini (ULBRA), com foco nas transformações e desdobramentos da utilização das tecnologias digitais no campo das práticas literárias, sobretudo as relacionadas ao processo de mediação, refletem sobre as mudanças e as novas possibilidades das ações de mediação de leitura, as quais mesclam a ação humana e o uso das tecnologias digitais.

Benedito Antunes (UNESP) apresenta e discute método dialético de análise que explora as relações entre literatura e sociedade da perspectiva do ensino. O autor preconiza que, na leitura literária, é preciso observar como os elementos extraliterários entram na estrutura do universo ficcional.

A escola é o lócus de investigação de Joseany Linguinho Gomes Perinelli e Daniela Maria Segabinazi, ambas da UFPB. As pesquisadoras atentam para a recepção da literatura infantil por meio de experiências exitosas na escola e as implicações da mediação pedagógica na formação do leitor literário.

Rosângela Aparecida Cardoso da Cruz (UEM) e Claudia Leite Brandão (DRE- MT) analisam a obra *Gente de cor, cor de gente*, do

escritor Maurício Negro (2018), para refletir acerca da composição estética e da recepção da obra no contexto educacional. O artigo é resultado de uma mediação literária realizada com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e tem como princípio norteador a Lei 10.639/03, que versa sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena e afro nas escolas brasileiras.

Rita de Cássia dos Santos e Celiane Ferreira Reis, ambas da UNIMONTES, com base no livro *Cantigas das Crenças e do Povo e Danças Populares* (1916) tratam do papel de Alexina de Magalhães Pinto para a cultura popular brasileira, integrando discussões atinentes à recepção crítica e verificando estilos, temas e estruturas composicionais mais recorrentes em sua obra.

O bloco dos nossos convidados internacionais é aberto com a contribuição de Sara Reis da Silva (Universidade do Minho). A pesquisadora analisa as obras de Alice Gomes, Ilse Losa e Matilde Rosa Araújo, demonstrando como as escritoras, embora estivessem inseridas no contexto da ditadura em Portugal, lograram defender, em suas criações literárias, o espaço da criança, do livro e da arte em geral. A sensibilização da criança para arte direciona o olhar dado a reflexão apresentada.

Brígida Manuela Pastor (UNED/Ministerio de Universidades, Swansea University-Gales) privilegia a narrativa *Desejo de ser punk* (2009), do escritor madrileno Belén Gopegui. Interessa, para a pesquisadora, verificar como se dá o despertar de uma consciência política e social no leitor. Pastor defende que a escrita de Belén Gopegui é marcada por uma literatura com função social, rompendo, portanto, com os valores difundidos pelo modelo neoliberal.

Laura Quintanilla (UNED/ Facultad de Psicología), a partir dos conceitos de biblioterapia, defende que a leitura compartilhada contri-

bui para o bem-estar emocional e mental. O artigo explora o papel das competências socioemocionais no bem-estar mental e social e a relação de alguns mecanismos psicológicos básicos - linguagem, ficção e narrativa - e a aquisição de habilidades socioemocionais.

Angela Balça (Universidade de Évora), com os olhos dirigidos para a leitura literária na escola, se propõe a apresentar uma pesquisa bibliográfica, de modo a compreender o conceito de educação literária e perceber alguns fatores envolvidos na promoção de uma educação literária na escola.

A entrevista com a escritora Nilma Gonçalves Lacerda, realizada pelas pesquisadoras Cecília Barchi Domingues (UNESP) e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP), encerra o presente dossiê. A escritora compartilha sutilezas da sua carreira, da sua escrita para o jovem, como também pousa com mais vagar em algumas de suas obras. O número traz ainda um artigo na Seção Geral, de autoria de Eliseu Demari, mestrando da UCS, e Sergio Nunes Lopes, docente da Univates, o qual aborda o processo enunciativo na obra *Torto arado*, de Itamar Vieira Júnior.

Como organizadoras, agradecemos a partilha dos resultados de pesquisas que foram enviados ao dossiê, os quais contribuem para que o debate acerca da temática da Mediação e da Recepção cultural seja redimensionado e, ao mesmo tempo, permite aos leitores e às leitoras um olhar dialético entre literatura e sociedade.

## **Referências**

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Ouro sobre azul, 2004.

PETIT, Michele. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. São Paulo: Ed. 34, 2019.